

## DOMINGO XVII DO TEMPO COMUM

### CIC 1335: o milagre dos pães e dos peixes prefigura a Eucaristia

**1335** Os milagres da multiplicação dos pães, quando o Senhor disse a bênção, partiu e distribuiu os pães pelos seus discípulos para alimentar a multidão, prefiguram a superabundância deste pão único da sua Eucaristia<sup>1</sup>. O sinal da água transformada em vinho em Caná<sup>2</sup> já anuncia a «Hora» da glorificação de Jesus. E manifesta o cumprimento do banquete das núpcias no Reino do Pai, onde os fiéis beberão do vinho novo<sup>3</sup> tornado sangue de Cristo.

### CIC 814-815, 949-959: partilha dos dons na comunidade da Igreja

**814** Desde a origem, no entanto, esta Igreja apresenta-se com uma grande *diversidade*, proveniente ao mesmo tempo da variedade dos dons de Deus e da multiplicidade das pessoas que os recebem. Na unidade do povo de Deus, juntam-se as diversidades dos povos e das culturas. Entre os membros da Igreja existe uma diversidade de dons, de cargos, de condições e de modos de vida. «No seio da comunhão da Igreja existem legitimamente Igrejas particulares, que gozam das suas tradições próprias»<sup>4</sup>. A grande riqueza desta diversidade não se opõe à unidade da Igreja. No entanto, o pecado e o peso das suas consequências ameaçam constantemente o dom da unidade. Também o Apóstolo se viu na necessidade de exortar a que se guardasse «a unidade do Espírito pelo vínculo da paz» (*Ef* 4, 3).

**815** Quais são os vínculos da unidade? «Acima de tudo, a caridade, que é o vínculo da perfeição» (*Cl* 3, 14). Mas a unidade da Igreja peregrina é assegurada também por laços visíveis de comunhão:

- a profissão duma só fé, recebida dos Apóstolos;
- a celebração comum do culto divino, sobretudo dos sacramentos;
- a sucessão apostólica pelo sacramento da Ordem, que mantém a concórdia fraterna da família de Deus<sup>5</sup>.

**949** Na comunidade primitiva de Jerusalém, os discípulos «eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações» (*Act* 2, 42). *A comunhão na fé*. A fé dos fiéis é a fé *da Igreja* recebida dos Apóstolos, tesouro de vida que se enriquece na medida em que é partilhada.

<sup>1</sup> Cf. *Mt* 14, 13-21; 15, 32-39.

<sup>2</sup> Cf. *Jo* 2, 11.

<sup>3</sup> Cf. *Mc* 14, 25.

<sup>4</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 13: AAS 57 (1965) 18.

<sup>5</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 2: AAS 57 (1965) 91-92; Id, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 14: AAS 57 (1965) 18-19; CIC cân 205.

- 950** *A comunhão nos sacramentos.* «O fruto de todos os sacramentos pertence a todos. Os sacramentos, e sobretudo o Baptismo, que é como que a porta por onde os homens entram na Igreja, são outros tantos vínculos sagrados que os unem todos e os ligam a Jesus Cristo. A comunhão dos santos é a comunhão dos sacramentos [...];o nome de comunhão pode aplicar-se a cada um deles, porque cada um deles nos une a Deus [...]. Mas este nome convém mais à Eucaristia do que a qualquer outro, porque é principalmente ela que consuma esta comunhão»<sup>6</sup>.
- 951** *A comunhão dos carismas:* na comunhão da Igreja, o Espírito Santo «distribui também graças especiais entre os fiéis de todas as ordens» para a edificação da Igreja<sup>7</sup>. Ora, em cada um se manifestam os dons do Espírito, para o bem comum» (1 Cor 12, 7).
- 952** «*Eles punham tudo em comum*» (Act 4, 32): «Tudo o que o verdadeiro cristão possui, deve olhá-lo como um bem que lhe é comum com os demais, e deve estar sempre pronto e ser diligente para ir em socorro do pobre e da miséria do próximo»<sup>8</sup>. O cristão é um administrador dos bens do Senhor<sup>9</sup>.
- 953** *A comunhão da caridade:* na *sanctorum communio*, «nenhum de nós vive para si mesmo, e nenhum de nós morre para si mesmo» (Rm 14, 7). «Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro for honrado por alguém, todos os membros se alegram com ele. Vós sois Corpo de Cristo e seus membros, cada um na parte que lhe diz respeito» (1 Cor 12, 26-27). «A caridade não é interesseira» (1 Cor 13, 5)<sup>10</sup>. O mais insignificante dos nossos actos, realizado na caridade, reverte em proveito de todos, numa solidariedade com todos os homens, vivos ou defuntos, que se funda na comunhão dos santos. Pelo contrário, todo o pecado prejudica esta comunhão.
- 954** *Os três estados da Igreja.* «Até que o Senhor venha na sua majestade e todos os seus anjos com Ele e, vencida a morte, tudo Lhe seja submetido, dos seus discípulos uns peregrinam na terra, outros, passada esta vida, são purificados, e outros, finalmente, são glorificados e contemplam “claramente Deus trino e uno, como Ele é”»<sup>11</sup>:
- «Todos, porém, comungamos, embora de modo e grau diversos, no mesmo amor de Deus e do próximo, e todos entoamos ao nosso Deus o mesmo hino de glória. Com efeito, todos os que são de Cristo e têm o seu Espírito, formam uma só Igreja e n’Ele estão unidos uns aos outros»<sup>12</sup>.
- 955** «E assim, de modo nenhum se interrompe a união dos que ainda caminham sobre a terra com os irmãos que adormeceram na paz de Cristo; mas antes,

<sup>6</sup> CatRom 1, 10, 24, p. 119.

<sup>7</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 12: AAS 57 (1965) 16.

<sup>8</sup> CatRom 1, 10, 27, p. 121.

<sup>9</sup> Cf. *Lc* 16, 1-3.

<sup>10</sup> Cf. *1 Cor* 10, 24.

<sup>11</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 49: AAS 57 (1965) 54.

<sup>12</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 49: AAS 57 (1965) 54-55.

segundo a constante fé da Igreja, essa união é reforçada pela comunicação dos bens espirituais»<sup>13</sup>.

**956** *A intercessão dos santos.* «Os bem-aventurados, estando mais intimamente unidos com Cristo, consolidam mais firmemente a Igreja na santidade [...]. Eles não cessam de interceder a nosso favor, diante do Pai, apresentando os méritos que na terra alcançaram, graças ao Mediador único entre Deus e os homens, Jesus Cristo [...]. A nossa fraqueza é assim grandemente ajudada pela sua solícitude fraterna»<sup>14</sup>:

«Não choreis, que eu vos serei mais útil depois da morte e vos ajudarei mais eficazmente que durante a vida»<sup>15</sup>.

«Quero passar o meu céu a fazer o bem sobre a terra»<sup>16</sup>.

**957** *A comunhão com os santos.* «Não é só por causa do seu exemplo que veneramos a memória dos bem-aventurados, mas ainda mais para que a união de toda a Igreja no Espírito aumente com o exercício da caridade fraterna. Pois, assim como a comunhão cristã entre os cristãos ainda peregrinos nos aproxima mais de Cristo, assim também a comunhão com os santos nos une a Cristo, de quem procedem, como de fonte e Cabeça, toda a graça e a própria vida do povo de Deus»<sup>17</sup>.

«A Cristo, nós O adoramos, porque Ele é o Filho de Deus; quanto aos mártires, nós os amamos como a discípulos e imitadores do Senhor; e isso é justo, por causa da sua devoção incomparável para com o seu rei e mestre. Assim nós possamos também ser seus companheiros e condiscípulos!»<sup>18</sup>.

**958** *A comunhão com os defuntos.* «Reconhecendo claramente esta comunicação de todo o Corpo místico de Cristo, a Igreja dos que ainda peregrinam venerou com muita piedade, desde os primeiros tempos do cristianismo, a memória dos defuntos; e, “porque é um pensamento santo e salutar rezar pelos mortos, para que sejam livres de seus pecados” (2 Mac 12, 45), por eles ofereceu também sufrágios»<sup>19</sup>. A nossa oração por eles pode não só ajudá-los, mas também tornar mais eficaz a sua intercessão em nosso favor.

**959** *Na única família de Deus.* «Todos os que somos filhos de Deus e formamos em Cristo uma família, ao comunicarmos uns com os outros na caridade mútua e no comum louvor da Santíssima Trindade, correspondemos à íntima vocação da Igreja»<sup>20</sup>.

<sup>13</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 49: AAS 57 (1965) 55.

<sup>14</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 49: AAS 57 (1965) 55.

<sup>15</sup> SÃO DOMINGOS, moribundo, aos seus irmãos: *Relatio iuridica* 4 (Frater RADULPHUS DE FAVENTIA), 42: Acta sanctorum, Augustus I, p. 551.

<sup>16</sup> SANTA TERESA DO MENINO JESUS, *Verba* (17 de Julho de 1897): *Derniers Entretiens* (Paris 1971) p. 270 [SANTA TERESA DO MENINO JESUS E DA SANTA FACE, *Obras Completas* (Paço de Arcos, Edições do Carmelo 1996) p. 1167].

<sup>17</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 50: AAS 57 (1965) 56.

<sup>18</sup> *Martyrium sancti Polycarpi* 17, 3: SC 10bis, 232 (FUNK 1, 336).

<sup>19</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 50: AAS 57 (1965) 55.

<sup>20</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 51: AAS 57 (1965) 58.